

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.020](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.020)

## O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DOS FINS ESPECÍFICOS SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO NO IFRJ

[Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro](#)

Doutora em Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, elzinha2212@gmail.com;

[Janaína da Silva Cardoso](#)

Doutora em Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, janascardoso1@gmail.com;

### RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar a visão dos alunos sobre o aprendizado de língua inglesa no IFRJ, que segue a abordagem LinFE (línguas para fins específicos) como prática de sala. A abordagem se baseia no tripé: (a) análise das necessidades, (b) desejo e expectativas dos alunos e (3) lacuna linguística. Além disso, a pesquisa visa conscientizar o aluno para o fato de que há enorme diferença entre as aulas de inglês do Instituto e a experiência prévia do mesmo com o idioma nos cursos livres que ele já tenha frequentado, se for o caso. É importante que ele se atente para a diferenciação entre ambas, bem como entenda que as metodologias são distintas por terem propósitos diferentes, no entanto, não excludentes. A pesquisa é de natureza qualitativa. Os dados foram gerados por meio de um questionário semiestruturado (não obrigatoriamente identificado) online via *GoogleForms* e analisados à luz da teoria que rege as práticas pedagógico-educativas de sala de aula. Os resultados obtidos têm por finalidade corroborar, ou não, a metodologia do ensino da língua inglesa empregada, bem como promover a melhoria das aulas implementando modificações que levem

em consideração a perspectiva do discente, tanto nas opiniões, quanto nas críticas e sugestões.

**Palavras-chave:** Abordagem LinFE, Línguas para fins específicos, Análise de necessidades.

## INTRODUÇÃO

A importância da aprendizagem de línguas nas diversas áreas e contextos de atuação da contemporaneidade é uma unanimidade, especialmente se consideramos a relevância da língua inglesa. A forma como se deu o processo de ensino aprendizagem dos idiomas no percurso da história nos mostra inúmeras metodologias. Cada uma a seu tempo atendeu às demandas da época de forma mais, ou menos, satisfatórias e foram se desdobrando e se desenvolvendo, a fim de melhor se adaptar sócio-historicamente.

A pesquisa que será apresentada nesse artigo é um recorte do universo mais macro apresentado no parágrafo anterior com ênfase no ensino de língua inglesa para fins específicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - campus Rio de Janeiro (IFRJ).

No que diz respeito à abordagem LinFE, o IFRJ ocupa papel de destaque nacionalmente e a sua implementação na instituição data da década de setenta. Desde então, o instituto é referência no país para demais instituições, sendo citado em inúmeras publicações e servindo como modelo para demais escolas de natureza afim. Além disso, as salas de aula e os profissionais que compõem o grupo de professores LinFE estão frequentemente envolvidos em pesquisas tanto no que tange ao estudo crítico e reflexivo das práticas pedagógicas específicas que a abordagem demanda, quanto na área de seleção, produção e avaliação de material didático característico para fins específicos (SOUZA, 2018; RIBEIRO, 2017).

A abordagem se caracteriza por uma base teórica específica que se desdobra numa prática diferenciada. Essa diferenciação no campo teórico acontece pelo tripé onde a abordagem se ancora, o qual contempla desejos, necessidades e lacunas linguísticas dos alunos. No campo da prática, o diferencial é que o planejamento de um curso LinFE tem início a partir da análise de necessidades que indica as necessidades do público-alvo em questão. Junta-se a isso outras variáveis, tais como: perfil do grupo, duração do curso, instituição onde é ofertado, dentre outras.

Devido às peculiaridades acima descritas, o perfil de docente para trabalhar neste viés apresenta características bem distintas. Para que seja capaz de dar conta de um curso para fins específicos,

o professor precisará desconstruir muitas crenças para se reconstruir como um profissional autônomo, crítico e reflexivo. Ao mesmo tempo, assume papel de parceiro do aluno no processo, uma vez que esse será quem fornecerá àquele as informações necessárias para que a prática LinFE seja bem sucedida. Professores e alunos se revezam no papel de par mais competente, já que parte-se da premissa do conhecimento coconstruído na interação.

A partir do acima exposto, o estudo tem por objetivo apresentar a visão dos alunos sobre o aprendizado de língua inglesa no IFRJ, que segue a abordagem LinFE (línguas para fins específicos) como prática de sala. Para tal, escolheu-se para o artigo a voz dos alunos egressos dos cursos médio-técnicos do IFRJ, campus Rio de Janeiro, por meio de contribuições dos mesmos para uma avaliação crítico-reflexiva dos pontos que compõem a ementa de Inglês dos cursos, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos mais eficiente e eficaz.

O estudo tem por justificativa a necessidade de se manter fiel aos preceitos teóricos que embasam as práticas pedagógicas, sendo um deles a constante avaliação e validação, tanto a partir do olhar dos que participam durante a sua execução, como também por meio daqueles que finalizaram o ciclo.

No caso aqui, o foco está na verificação se as necessidades contempladas no curso dão conta de capacitar o aluno nas tarefas no mundo pós IF, seja ele no meio acadêmico ou profissional.

A Educação, por vezes, se torna obsoleta porque os professores resistem em suas zonas de conforto e, em ali estando, rechaçam mudanças consideradas, por eles, como ameaças ao seu trabalho. De encontro a esta ideia, a motivação do estudo se pauta na crença de que professores precisam se dispor a pesquisar sua própria prática demonstrando capacidade de reflexão e ação proativa, passando de consumidores a coconstrutores de conhecimento.

Há, muitas vezes, uma falta de entendimento de que a retroalimentação através de autoavaliação e avaliação por parte de outros faz parte do processo educacional, que precisa passar por constantes desconstruções para que reconstruções sejam possíveis. Outrossim, professores precisam desenvolver ainda mais a capacidade de reflexão-crítica sobre sua prática e a forma como ela dialoga com a contemporaneidade.

A pesquisa pautou-se no referencial qualitativo-interpretativista com geração de dados a partir de um questionário via Googleforms. Os resultados apontaram que a abordagem LinFE é reconhecidamente muito eficiente e necessária para o contexto da escola técnica, alguns pontos fortes da ementa tiveram recorrências em várias contribuições e algumas sugestões foram registradas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Internacionalmente, a abordagem nasce com a denominação ESP (abreviação para a nomenclatura em inglês, English for Specific Purposes), aproximadamente, na década de quarenta, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Naquele momento, o mundo passou por uma grande expansão científica, tecnológica e econômica, transformando a tecnologia e o comércio como as principais forças mundiais. Este fato gerou uma demanda por uma língua internacional. O crescimento do poder econômico dos Estados Unidos pós-guerra foi o principal motivo pelo qual o Inglês tornou-se a língua mundial.

Aprender inglês não tinha a ver com interesse pelo idioma, porém por motivos comerciais ou profissionais, a fim de se tornar interlocutor em negociações entre países. Juntou-se a isso o desenvolvimento nas áreas da Linguística e da Psicologia Educacional, cujos estudos indicavam que a eficácia de um aprendizado estaria ligada à necessidade e ao interesse dos alunos e em se melhorando a motivação dos alunos, o aprendizado se daria de forma melhor e mais rápida.

A partir de então, a abordagem passou por algumas fases. A primeira buscou identificar as características gramaticais e lexicais de diferentes áreas. A segunda fase concentrou-se em entender como frases são usadas para produzir um significado diferente. A terceira consistia em definir a necessidade específica de dado curso e contexto. Na quarta fase houve a ênfase nas estratégias de interpretação de leitura. A seguir, foi a fase em que abordagem teve como foco os processos por detrás do aprendizado de línguas. Daí pra frente, a aprendizagem baseada em gêneros, inclusão da tecnologia como ferramenta pedagógica, uso da internet para encurtar distâncias, como o que vivemos no momento.

Hutchinson & Waters (1987) foram os precursores em sistematizar em sua obra o desenvolvimento da abordagem que se diferenciava das outras, em função de ter como ponto de partida a análise das necessidades dos aprendizes. Isso passou a fazer toda a diferença no tipo de trabalho desenvolvido em sala de aula, na seleção e produção de material apropriado para tal.

Segundo os autores, LinFE (há época ainda nos registros acadêmicos como ESP) não pode ser considerado um produto, mas um processo. Eles apontam como pergunta chave para qualquer curso de Inglês que se proponha a um ensino válido e significativo a seguinte questão: Por que esse aluno precisa aprender uma língua estrangeira? E, por essa razão, ao ouvir a voz do aluno, o ensino consegue ser mais rápido e relevante por conta de inúmeros aspectos, dentre eles: (a) assertividade; (b) objetivos propostos atingidos; (c) motivação dos aprendizes; (d) engajamento e comprometimento; (e) elevação da autoestima, dentre outros.

Além disso, o que torna o processo mencionado no parágrafo anterior um processo com muitas chances de sucesso é o fato de estar alicerçado em um tripé. Essa base estabelece um diálogo entre o que o aprendiz necessita com o que ele quer, pois nem sempre uma coisa está atrelada a outra, ou seja, nem sempre o que ele quer é o que ele precisa ou o que ele precisa é o que ele quer.

Retomando a ideia de tripé, junta-se aos dois fatores anteriores (necessidade e vontade) a lacuna linguística a que o professor tem que se atentar para atingir ao objetivo específico do curso em questão. A partir da detalhada análise de necessidades do público-alvo, é possível, por parte do professor, traçar objetivos, elaborar um planejamento de curso e criar materiais didáticos e práticas que desenvolvam a compreensão crítica e aprendizagem significativa dos aprendizes, o que caracteriza o fim específico.

Nacionalmente, a abordagem LinFE chegou ao Brasil na década de 70 e teve como berço a PUC-SP. A partir de então foi amplamente difundida e passou a ser adotada por algumas universidades no âmbito federal, num primeiro período, e, em seguida, aderido pelas Escolas Técnicas Federais.

Maria Antonieta Alba Celani, na época coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da PUC, iniciou em 1977 um projeto em nível nacional denominado Projeto

Nacional de Inglês Instrumental com apoio do Conselho Britânico e do Ministério da Educação. Tal projeto foi considerado o marco do início e desenvolvimento da abordagem LinFE no país, pois ele propiciou a divulgação da abordagem, a partir de grupos de estudos com representantes de instituições de todo o país que se reuniam em São Paulo e serviam como multiplicadores em seus estados de origem.

Entre os anos 1977 e 1979, os participantes do projeto visitaram vinte universidades com o objetivo de obter informações sobre cada uma, fazer a análise de necessidades de cada uma delas e detectar a necessidades específicas do contexto local. Como resultado, concluiu-se que a habilidade de leitura e a formação de professores para a prática em questão seriam os dois fins mais relevantes do Projeto.

Realizaram-se diversos seminários pelo país com universidades entre 1981 e 1989 com o propósito de trocar experiências e ideias entre os participantes, proporcionando que professores se familiarizassem com a abordagem. Além disso, nesses encontros os professores compartilhavam materiais produzidos, o que contribuiu para a disseminação da prática LinFE no país.

A partir de 1990, os subsídios do Ministério da Educação e do Conselho Britânico terminaram e a sustentabilidade do projeto passou a se dar pelo apoio de participantes ativos e suas respectivas instituições de origem.

Embora Celani (2009) tenha assumido que muito tenha se modificado no ensino de LinFE ao longo de décadas de implementação, foram aqueles primeiros anos que criaram a base para que, apesar das mudanças, as raízes não se abalassem. Paraphrasing her, I say that it is important to follow looking forward to the future, without leaving behind the past that built the history of where we are and that guides us to where we want to go.

Em função dos preceitos teóricos da abordagem chegar durante a hegemonia da abordagem comunicativa no Brasil, muitos foram os obstáculos a serem superados. Houve, inclusive, certa reação dos professores em atuação e dos próprios estudiosos da área na academia, o que gerou a falta de interesse em se aprofundar no assunto e, como consequência, reprodução de visões errôneas sobre o novo trabalho ora sendo divulgado.

Esses mitos foram sendo reproduzidos sem uma visão crítico-reflexiva da prática, bem como sem a experiência prática da mesma e sem o estudo aprofundado do arcabouço teórico nos quais a abordagem se baseava. Ramos (2005) lista alguns deles: (a) instrumental é leitura; (b) a aprendizagem é manca, (c) aula de instrumental é Inglês técnico; (d) só dá para ensinar depois que o aluno domina o Inglês básico.

Apesar de terem sido criados há algumas décadas, esses mitos ecoam ainda hoje na academia. Necessário se faz que nós, praticantes da área, estejamos prontos a esclarecer por meio de práticas, produção de conhecimento, estudos e teoria as concepções enganosas que se apresentam, na tentativa de desconstruir e romper com os mitos para reconstruir uma visão diferenciada sobre a prática.

Na contemporaneidade, estudiosos da área do ensino de línguas (LEFFA, 2012; ROJO, 2012; GRABE, 2002; JANSEN, 2002; e SCHLATTER, 2009, dentre outros) já desenvolveram pesquisas a partir de necessidades reais para design de cursos e materiais, porém basicamente no nível universitário.

A prática do docente LinFE deve ser baseada em uma visão crítico-reflexiva que permite ao professor, de tempos em tempos, avaliar seu trabalho para desconstruí-lo e reconstruí-lo. Apesar disso, professores de Inglês, em sua maioria, não recebem o tipo de formação necessária para desenvolver um trabalho de tamanha complexidade.

Uma série de qualidades é esperada de um professor dentro do panorama da Educação no sentido mais macro em qualquer área que ele venha a trabalhar. Tanto mais ainda o professor de línguas para fins específicos, pois para se colocar em prática a teoria acima explicitada, uma série de atributos é esperada dele. Hutchinson & Waters (1987) definem o papel deste profissional como multifacetado.

Tendo isso em mente, Swales (1985) ressignifica tal função e denomina este profissional como practitioner, ou seja, praticante. Tal ressignificação do termo tem por objetivo tentar abarcar, minimamente, as múltiplas habilidades e atividades a serem desempenhadas pelo professor, que vão muito além das funções ordinárias de sala de aula de fins gerais.

O papel de um professor para fins específicos é bastante peculiar, pois, na verdade, ele deve estar capacitado para desempenhar uma variedade de atividades, dentre elas: pesquisador de campo, desenhador de curso, produtor de material, avaliador de material e de curso, etc.

Hutchinson & Waters (1987) afirmam que o professor terá que lidar com análises de necessidades, desenvolvimento de currículo, materiais escritos, adaptação e avaliação, o que torna a função bastante complexa.

Há de se destacar que em se levando em consideração o acima exposto, os professores LinFE devem estar cientes de que sempre será um desafio o desenvolvimento das habilidades desse profissional.

Este profissional deve ter sempre uma atitude positiva frente ao novo, bem como dedicação no que se refere à sua capacitação por meio de conhecimento, estudo, pesquisa, leitura, as quais devem ser a base de sua identidade como tal.

Outro ponto relevante do profissional que desenvolve um trabalho para fins específicos é que ele está sempre em construção, uma vez que cada novo aluno, grupo ou turma significa estar pronto a revisitar seu embasamento e colocá-lo em prática, adaptando a situação ao contexto em questão.

Uma característica que também deve ser identitária do docente LinFE é a visão de ensino colaborativo e cooperativo, pois o professor ao lidar com várias áreas diferentes para ensinar o idioma, precisa entender que o aluno será o parceiro e coautor do próprio curso. Em sendo o expert do assunto, será o aprendiz que, muitas vezes, fará a vez do par mais competente. A prática deve estar baseada na coconstrução de conhecimento em uma via interativa e de mão dupla (Ramos, 2009).

Em linhas gerais, é possível chegar à conclusão que o professor LinFE tem que ser polivalente, uma vez que se exige dele o domínio de uma multiplicidade de funções, que vão muito além da aula propriamente dita. Por isso, esse profissional está sempre na zona de desconforto, com novos desafios a serem superados. É necessário ter posicionamento ativo e ser proativo, crítico e reflexivo frente às demandas.

Todas as características acima expostas do docente que trabalha nesta perspectiva de trabalho para fins específicos, justificam a motivação do desenvolvimento do trabalho em questão, pois de nada adianta o mundo da teoria se o mesmo não dialoga com a prática, como é o caso da pesquisa aqui apresentada.

Vian Jr (2015) já havia detectado um déficit na formação do professor de línguas. A prática nas universidades quanto à formação de professores LinFE é unânime em conceituá-lo como um professor para fins gerais que se viu na iminência de ministrar aulas para fins específicos.

Assim sendo, temos que a abordagem LinFe é mais difundida e discutida dos cânones da academia. No entanto, ainda é associada à ideias errôneas principalmente pela insuficiente formação e capacitação de professores para atuar no ramo. A demanda por profissionais da área é crescente, sendo muito requisitada pelos cursos técnicos profissionalizantes federais, mas, em geral, os cursos de graduação em Letras não dão a devida importância para fins específicos.

Finalizando, apresento as ideias de Ramos (2009), para quem o processo de ensino-aprendizagem de LinFE é e sempre será uma história inacabável, sendo este o grande encantamento dos que trabalham nesta empreitada. Haverá sempre uma nova necessidade, um novo contexto, um novo público para os quais o ciclo sempre se renovará.

## METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista, visto que sua proposta é obter informações aprofundadas e subjetivas dos participantes. A natureza interpretativista se dá por meio da interpretação dos vários significados e realidades que são recorrentes, ou não, nas respostas obtidas, transformando-as, só então, em dados.

Nesse tipo de pesquisa, a visão dos participantes deve ser investigada de modo individual e subjetivo, as variáveis não devem ser analisadas estatisticamente do mesmo modo que não devem sofrer generalizações.

Foi elaborado um questionário via GoogleDocs, no qual havia questões que nos forneceriam as informações necessárias para levar o projeto adiante. Caso houvesse necessidade (e tempo) uma entrevista seria realizada para o aprofundamento em relação a alguma informação fornecida para maiores esclarecimentos.

O questionário era composto por nove perguntas, as quais estavam divididas em três grupos: (1) confirmação de autorização para uso de resposta como dados; (2) identificação parcial do participante e (3) avaliação, críticas e sugestões das atividades do curso de inglês para fins específicos do IFRJ, campus Rio de Janeiro. Esse instrumento de geração de dados era apresentado aos participantes com uma breve introdução que, em linhas gerais, apresentava o tema, objetivos.

#### Quadro 1. Perguntas do questionário

1. "Você concorda/autoriza a utilização das informações desse questionário como dados para pesquisa?"
2. "Você já se formou no IFRJ?"
3. "Caso afirmativo, em qual curso e ano se formou?"
4. "Caso ainda curse, que curso e período está?"
5. "Qual a sua opinião em relação à abordagem de inglês para fins específicos?"
6. "Tem alguma matéria da ementa que você ache(ou) importante, mas que precise de alguma revisão? Cite exemplo(s)"
7. "Tem alguma matéria da ementa que você acha que pode ser retirada ou acrescentada? Cite exemplo(s)"
8. "Quais tópicos foram mais importantes na sua área de atuação, caso você já esteja no mercado de trabalho?"
9. "Qual(is) módulo(s) foi(ram) mais proveitoso(s) para você? Por quê?"

Em resposta, o estudo contou com a participação de sete participantes dos seguintes cursos: Química, Alimentos e Meio Ambiente. Os egressos variaram do ano de 2017 a 2019.

Uma vez de posse das informações, as respostas foram agrupadas por temas recorrentes que respondessem ao objetivo da pesquisa, a fim de posterior análise. As maiores recorrências se tornaram temas de análise que serão posteriormente apresentados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram categorizados e agrupados em quatro quadros pelo critério da recorrência de ideias. Cada um dos quadros que será apresentado a seguir tem um tema relacionado à teoria previamente apresentada, bem como com o objetivo da pesquisa.

**Quadro 2** . Recorrência de respostas sobre a abordagem

<b>SOBRE A ABORDAGEM (LINFEE) ADOTADA NO CURSO</b>
" Inglês é muito importante nos dias atuais..."
"Muito importante, acredito que ajuda para a formação técnica"
"As aulas me oportunizaram aprender muito, por toda a prática didática e seu jeito de ensinar."
"Achei a abordagem muito boa, durante o curso tive que ler artigos em inglês e a disciplina ajudou bastante."
"Muito importante, considerando que no meio acadêmico é a língua mais falada."
"De extrema importância."
"Acho muito necessária."

No quadro, foram compilados os trechos que abordam a visão dos egressos a respeito da abordagem, LinFe. É possível perceber que, por unanimidade, a língua inglesa é muito importante nos dias atuais, tanto no cotidiano, quanto para a formação técnica e acadêmica. Além disso, pontuam que a abordagem empregada é efetiva. Com o domínio do inglês específico, os egressos conseguiram ler e compreender artigos na língua, uma capacidade fundamental de ser desenvolvida pelo fato dos estudos e livros acadêmicos mais recentes serem disponibilizados primeiramente em inglês, sem contar com os materiais que nem chegam a ser traduzidos.

Essa habilidade se torna ainda mais importante pelo fato do IFRJ ser um Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia, em todos os seus cursos é necessário que os alunos tenham o domínio da compreensão de artigos e livros em inglês para estudarem e até mesmo desenvolverem pesquisas.

**Quadro 3** . Recorrência de respostas sobre pontos relevantes.

<b>SOBRE PONTOS CONSIDERADOS RELEVANTES</b>
"A entrevista de emprego foi o mais marcante e importante p mim."
"Estou na faculdade, mas acredito que a leitura de artigos científicos em inglês/estudo de interpretação em cima de cada texto foi importante; job interview; assunto técnicos."
"Parte prática de entrevista de emprego."
"Entrevista e apresentação de artigo em inglês."
"Artigo científico."
"Nome das vidrarias/equipamentos em inglês, job interview, leitura de artigos científicos, e assuntos voltados para a área de nutrição em inglês (leitura de rótulos, etc)."
"Nomes dos equipamentos de química."
"Materiais de laboratório, facilitou a melhor compreensão dos artigos em inglês."

No quadro acima, foram selecionados os trechos que abordam os pontos considerados mais relevantes na visão dos egressos. É possível perceber que deram ênfase no "job interview", um tópico da ementa trabalhado em todos os cursos do IFRJ, cujo desfecho é uma simulação de entrevista de emprego, em duplas, a caráter e de modo avaliativo, em que um aluno é o candidato à vaga e o outro é o entrevistador e depois, esses papéis são invertidos.

Outros pontos mencionados foram os nomes de vidrarias e equipamentos de laboratório em inglês, um tópico diretamente ligado ao ensino técnico e de extrema importância para o mercado de trabalho, e a leitura, interpretação e apresentação de artigos em inglês.

Os artigos que são selecionados são específicos para cada curso. Logo, um aluno de biotecnologia, por exemplo, irá trabalhar com artigos científicos da área de biotecnologia e isso ocorre para todos os cursos, o que contribui para uma aprendizagem mais pontual e realmente significativa.

**Quadro 4** . Recorrência de respostas sobre a relação professor aluno.

#### **SOBRE A ABORDAGEM (LINFE) ADOTADA NO CURSO**

" Eu amava as suas aulas (X ), me sentia super a vontade para dizer meu inglês (todo errado) e tenho ótimas lembranças de todo aprendizado."

"... acredito que toda a parte didática que X dava, teria que ser revista. X dava aula para quem já sabia inglês e não deixava a gente, que não sabia, a vontade nem p falar."

Neste quadro, foram selecionados os trechos que retratam o relacionamento professor-aluno experimentados pelos alunos egressos. As respostas obtidas reforçaram a ideia de que um boa parceria está ligada a maior eficácia no aprendizado dos estudantes.

No primeiro relato, o bom relacionamento contribuiu para aumentar a participação e o interesse dos aluno, enquanto que no segundo ocorre exatamente o contrário, é relatado o desconforto de participar das aulas, o que acaba por afetar o desempenho dos alunos, já que uma participação ativa nas aulas é essencial para o aprendizado.

**Quadro 5** . Recorrência de sugestões.

#### **SOBRE SUGESTÕES**

" Trabalhar mais com a prática, como estimular mais a pronúncia e leitura."

"Acredito que trabalhar a comunicação é o mais importante de tudo e deveria ter mais ênfase em todos os períodos."

"Acrescentaria mais exercícios que trabalhe oralidade."

"... leitura em voz alta para corrigir pronúncias e traduções."

Por último, foram compilados os trechos que continham sugestões para o aperfeiçoamento das aulas. Percebe-se que os exercícios referentes à comunicação através da oralidade deveriam ser mais explorados por se tratar de um assunto de extrema importante.

Como já citado no segundo grupo, o job interview é descrito como um dos mais importantes para o aprendizado pelos alunos, parte da ementa que trabalha exatamente sobre essa questão da oralidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, partindo do objetivo proposto – tornar a aprendizagem da língua inglesa para fins específicos do IFRJ, campus Rio de Janeiro, mais eficiente, eficaz e significativa, a partir das contribuições de egressos da instituição –, apresentou resultado satisfatório, pois a discussão indicou pontos a serem considerados de agora em diante a serem melhorados na qualidade das práticas pedagógicas da sala de aula de inglês no Instituto.

As contribuições dos egressos nos permitiram confirmar que a abordagem LinFE é apropriada para os fins a que se destina, pois a totalidade dos participantes confirmou a importância da mesma, mesmo já estando inseridos em outros contextos. Eles a reconheceram como aquela capaz de dar conta de um processo de ensino-aprendizagem significativo da língua.

Além disso, alguns pontos das ementas foram reforçados por meio da recorrência nas respostas como relevantes e pertinentes para suas vidas após IFRJ e, dessa forma, entende-se que devam ser mantidos, adaptados e atualizados para dar conta da distância temporal entre a data de saída da instituição e o presente momento educacional.

O ponto considerado fraco, que se repete também nas sugestões, precisa ser contemplado a partir de então nos módulos: desenvolvimento de atividades com ênfase na habilidade de produção oral nas diversas formas que a mesma pode ser implementada. Outro fato que reforça essa conclusão é que o ponto considerado mais relevante e pertinente pela maioria que foi o módulo entrevista de emprego está diretamente ligado a práticas orais, uma vez que a oralidade é um dos meios que os estudantes chegam ao fim, que é a simulação de uma entrevista propriamente dita.

Finalizando, reforçou-se que a relação entre professor e aluno necessita ser realmente de colaboração e parceria, ambos precisam ter ciência de que estão construindo conhecimento em conjunto. Para que isso ocorra, é necessário que as vozes sejam ouvidas para que ajustes sejam feitos, a fim de facilitar a interação entre as partes. Boas interlocuções entre os participantes do processo contribuem para práticas pedagógicas cada vez mais profícuas.

Como desdobramentos futuros, a equipe da pesquisa informará ao grupo de professores LinFE do IFRJ os resultados obtidos. Conforme planejado pelo projeto, os tópicos aqui levantados se tornarão pauta para uma reunião de equipe com um viés crítico-reflexivo com a finalidade de alterar e adaptar o planejamento de cada semestre dos cursos contemplando aspectos apontados pela conclusão do estudo.

## REFERÊNCIAS

BAMBIRRA, M. R. Uma abordagem via gêneros textuais para o ensino da habilidade de leitura no „inglês instrumental“. *The ESPecialist*, v.28, n. 2, 2007. p.137-157

CELANI, M.A.A. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. *English for Specific Purposes*, v. 27, Issue 4, 2008, p. 412 – 423

\_\_\_\_\_. *English for Specific Purposes: When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil*. v. 27, p. 412 – 423. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GRABE, W. Dilemma for the development of second language reading abilities. In: RICHARDS, Jack C. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press: 2002.

HUTCHINSON, T., and WATERS, A. (1987). *English for specific purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

JANSEN, J. Teaching strategic reading. In: RICHARDS, Jack C. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LEFFA, V. J. A leitura da outra língua. *Leitura. Teoria e Prática*, Campinas, v. 8, n. 13, , 1989. p. 15-24.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.).

Produção de materiais de ensino: prática e teoria. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. v. 1, p. 15-41.

LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: LEFFA, Vilson J.; ERNST, Aracy. (Orgs.). *Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem e Ensino*, v. 9, n. 1, 2006. p. 15-39.

RAMOS, R. A. História da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. (Org.). *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, EDUC: 2009.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: Uma proposta de Aplicação em cursos de Inglês Para Fins Específicos. In: *The specialist/Centro de Pesquisas, Recursos e informação em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL. V. 1, n.1(1980)-. São Paulo: EDUC, 2005.*

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: \_\_\_\_\_; ALMEIDA, E. M. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópico*, v. 7, n. 1, p.11-23, 2009.

SOUZA, C. C. Onde que a gente se encaixa aqui?: (re)construções de identidades de uma professora em formação no estágio de inglês para fins específicos sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional. Rio de Janeiro: PUC- Rio, 2018.

SWALES, J. Episodes in ESP: a source and reference book on the development of English for science and technology. Oxford: Pergamon Press, 1985.

VIAN JR., O. A formação inicial do professor de inglês para fins específicos. In: Perspectivas em línguas para fins específicos: Festschrift para Rosinda Ramos. Campinas: Pontes Editores, 2015. p.187-2008.CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.